5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1925 N.º 1291

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NUMA das ultimas sessões da Camara Municipal de Lisboa, a comissão executiva resolveu dar a uma das novas ruas a abrir na capital, o nome da grande personagem historica que foi Egas Moniz. Registamos o facto, pois este sistema de estar a mudar o nome ás ruas, muitas vezes para homenagear ilustres desconhecidos, infelizmente tão seguido até aqui, vai ter o seu termo. De resto não fazia sentido que uma vereação como a actual, que tem tomado tão a serio o seu papel de modernisar Lisboa, esteja a preocupar-se com essa infantilidade de mudar o nome ás ruas.

Constou-nos ha dias que o vereador sr. João Martins Casal tinha já uma lista para a mudança do nome das varias ruas e travessas de Santo Antonio, como dos Capuchos, da Sé, da Gloria, etc., todas com grandes tradições populares. Não acreditamos, pois, como Clément Vautel, julgamos que só aquele que realiza uma obra tem o direito de lhe pôr um titulo, e se a actual vereação quere que as vindouras lhe respeitem os seus actos deve começar por respeitar o que as anteriores fizeram.

E dizer-se que em Paris, nem Foch, nem Clémenceau, nem Joffre, os três grandes homens da Vitoria, têm ainda a homenagem de uma rua ou duma praça! Isto porque foram tais os protestos dos moradores das ruas que quizeram desbaptisar, que levou o Conselho Municipal a aguardar que as novas ruas das Fortificações sejam abertas para que a homenagem se torne efectiva.

Vemos que em Lisboa se vai fazer outro tanto. Já não era sem tempo.

* * *

TEM vindo a publico a noticia de que ao governo foi oferecido um emprestimo em moeda americana.

Segundo algumas pessoas, tratar-se-ha de uma simples operação de tesouraria, levada a efeito pelo governo português em Inglaterra, destinada especialmente a fazer face aos encargos da importação de trigo e a outros.

Ha tambem quem afirme, contudo, que se trata, em preparação, de uma importante operação financeira, relacionada com a situação da nossa divisa e com o problema das reparações alemãs.

* * *

CELEBRANDO o cinquentenario da investidura religiosa do capelão de S. Luis Rei de França, Mgr. Desiré Caullet, tão querido da colonia francesa em Lisboa, realiza-se no dia 5 de Julho, naquela igreja, uma missa solemne de acção de graças, para a qual estão convidados todos os elementos da colonia.

* * *

O SR. Luís da Gama foi nomeado, como representante da Associação de Agricultura Portuguesa, para fazer parte do conselho do serviço tecnico aduaneiro, em substituição do sr. Rui de Andrade, impedido de exercer aquela função.

* * *

DEVE seguir para o mar, na primeira quinzena de Julho, a esquadra de operações. Se o cruzador «Adamastor», que está em concerto, não estiver pronto, irá, logo que o esteja, juntar-se á mesma esquadra.

* * *

FOI promovido a capitão o nosso amigo tenente-aviador sr. Rodrigues Alves, comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, a quem cumprimentamos.

CARTHAGO

CARTHAGO, maio.—Um belo dia de sol nas ruinas de Carthago... Como tudo isto é velho! Como estas pedras brancas são evocativas! Como estas pobres flores que crescem um pouco por toda a parte exalam ainda o perfume do passado!

Quanta beleza morta, quanta riqueza perdida, quanta gloria sepultada para sempre sob as lages tumulares desta imensa necropole carthaginesa!

Ao viajante que chega, trazendo ainda nos olhos a visão graciosa de Tunis, meia arabe, meia francesa, apontam-lhe do alto da colina de Byrsa o panorama deslumbrante que corre á beira-mar e dizem-lhe:—Aqui foi Carthago.

Carthago! Da sua gloria, da sua beleza, do seu passado, resta apenas a recordação material no capitel gracioso duma coluna corinthia, no sorriso divino duma estatua mutilada, na inscrição piedosa duma lapide votiva. Tudo quanto foi grande e orgulhoso e belo—já não existe. Caiu sob o peso do odio romano. A voz de Catão ouve-se ainda, entre murmurios de aprovação, nas bancadas do Senado de Roma:

—Delenda est Carthago!

E de Carthago não ficou pedra sobre pedra. O proprio terreno foi salgado—para que nem a haste humilde duma planta brotasse do seio da terra. E estas pobres flores, que hoje crescem entre velhas sepulturas, teem o vago ar de quem pede perdão aos manes gloriosos do «Africano».

A destruição poupou os mortos. E nada restaria hoje da velha Carthago, se os romanos não tivessem respeitado, talvez por um temor supersticioso, o interior sagrado das sepulturas. E foi ao silencio milenario da morte, tal qual como no Egipto, que os arqueologos foram buscar elementos para reconstituir a vida.

A pouco e pouco, das profundidades da terra, das catacumbas sombrias dos cemiterios, começaram a sair as estatuas, as lapides funerarias, as moedas, as lampadas, as joias, os amuletos, os punhais, os espelhos, os vasos de argila, de bronze, de alabastro, os deuses, as mascaras, os ossos calcinados.

E de todas estas reliquias milenarias fizeram um museu. Todos os traços que as civilisações antigas deixaram á superficie da terra, todas as recordações longiquas de uma gloria sepultada no tropel de mil batalhas, estão hoje minuciosamente catalogados nas vitrines dos museus. A beleza morta revive aos nossos olhos em gaiolas de cristal. Aqui é o sorriso claro duma ninfa, além o desenho caprichoso dum mosaico, mais além a curva delicada duma anfora. Sobre o seu plinto de marmore rosa, com duas grandes azas de abutre a estreitarem-lhe, num supremo abraço, a graça ondulada da cintura e a curva elegante das pernas, a sacerdotisa Arisatbaal sorri. Os labios entreabertos, os olhos pintados, a floresta de oiro dos seus cabelos aprisionada dentro do *Klaft*, a linha deliciosa do colo desenhada debaixo duma fieira de perolas, a estatua funeraria da linda sacerdotisa reflecte, na expressão divina do marmore, uma serenidade magestosa.

Dentro dos sarcofagos jazem, como nas salas de osteologia, esqueletos milenarios. Pelos cantos, amontoam-se peças raras de ceramica. Em frisos de madeira, erguem-se figuras risonhas de bronze e de terra-cota. E são as inscrições tumulares; e são as pequenas moedas de oiro; e são os ex-votos em honra de Tanit, de Astarté, de Baal-Hamon; e são os colares, os aneis, os braceletes que acompanhavam as lindas damas cartaginesas á sepultura; e são os vasos de perfumes, as deliciosas figurinhas de estilo chaldeu ou de molde egipcio; e são as lampadas humildes que iluminavam o santuario dos deuses e o lar familial; e são os espelhos—oh! esses espelhos mutilados que reflectiram ha dois mil anos as imagens sorridentes das belas cartaginesas, como eles conservam imutavel atravez dos seculos a graça feminina e o desejo soberano de agradar! Dentro desta sala fria de museu, nada nos dá uma tão poderosa impressão da vida que se apagou, da vida que já não existe, mas que quere continuar ainda na vida eterna das sepulturas, como estes pedaços de espelho que ainda brilham, que ainda reflectem imagens, que ainda nos falam duma beleza morta, duma beleza mutilada que jaz para sempre nas prateleiras sepulcrais dos museus e nos oculos graves dos arqueologos.

A velha *Kart-Hadac* morreu. Dido já não acolhe, sob as colunas do templo de Juno, o sorriso de Enêas. Salambô, a linda sacerdotisa, já não sacrifica em honra de Tanit. Uma cidade romana elevou-se sobre as ruinas punicas.

Aqui era o anfiteatro. Colunas partidas, arquitraves mutiladas, capiteis dispersos por toda a parte. Arquibancadas que ouviram o grito da plebe pedindo sangue, fossos que ouviram o rugido dos leões pedindo carne. Sob a porta *mortualis* passaram Santa Felicidade e Santa Perpetua. Debaixo da abobada sombria do *spoliarium* morreu São Saturnino. Mais tarde, a charrua lavrou a arena ensanguentada e da terra regada pelo sangue piedoso dos martires nasceu o trigo.

Os arqueologos cavaram as ruinas. A enxada encontrou vestigios com dois mil anos de idade. E foram aparecendo fragmentos de colunas, moedas, lampadas, frisos, cadeiras de marmore, estatuetas, baixos relevos, aneis, laminas de chumbo, até á cabeça laureada dum imperador. Diana acaricia as hastes dum veado. Juno Celeste cavalga, magestosa, sobre o dorso dum leão.

A cidade romana não era menos bela que a cidade carthaginesa. No cume de Byrsa erguia-se o Capitolio, o santuario de Jupiter. Lançando a vista para o lado do mar, no sitio onde hoje se estende a cidade ribeirinha de La Goulette e mais áquem a povoação risonha de Salambô, podiam ver-se a Curia, o Forum, as muralhas, as termas, as basilicas, os teatros e ao longe o porto onde se abrigou a esquadra de Scipião. A paisagem era toda verde. A terra era fertil. Entre a sombra deliciosa dos jardins, erguiam-se lindas vilas romanas. O ar estava embalsamado de mil perfumes. Corria sempre agua fresca da fonte das mil anforas.

O panorama, felizmente, não mudou. Ainda hoje é um dos mais belos do mundo. A nordeste, prolonga-se o cabo de Sidi-bu-Saïd, com a vila arabe do mesmo nome. Do outro lado do golfo, em face de Carthago, a linha branca de Kourbés, onde havia na antiguidade os celebres *aquae carpitanae*. Ao sul, dominando toda a extensão do Bakira, o *Djebel-bu-Kornin*, que guardava num dos seus cumes o templo de Saturno Balcaranensis. Para oeste, a casaria branca de Tunis, as colinas de Djaffar e de Ariana, os terraços humildes de La Malga. Ao norte, a colina de Gamart, o *Djebel-Khaui* com a sua necropole judia, a cidade aristocratica de La Marsa e mais longe, na linha do horizonte, os contrafortes gigantescos do Atlas—que vem morrer junto do Cabo Bom.

E ao longo da planicie verdejante que se estende até ás muralhas de Tunis, campos de trigo, florestas de oliveiras e vilas graciosas—como no tempo dos romanos. O sol tinge com uma *patine* doirada os minaretes de Tunis. A atmosfera é transparente e doce—como na tarde de Pharsalia. As flores ainda têm o mesmo perfume que enfeitiçava Salambô nas noites de luar...

Norberto Lopes

UMA respeitavel anciã, a sr.ª Pellerin, parisiense, foi encontrada morta em sua casa. Vivia só ha muito tempo. Em sua casa foram-lhe encontrados 120.000 francos em notas, 700.000 francos de obrigações da renda francesa, com os *coupons* por cobrar e... dezenas de quilos de açucar, café e outros generos, entre os quais 200 quilos de salchichas. Todos estes valores e reservas eram para garantir o seu futuro — na terra.

Certamente a sr.ª Pellerin, que já ia além dos 70 anos, contava atingir o seculo, e vê-se que não confiava muito no Estado e na sua administração economica, para tanto se abastecer e amealhar.

O Estado, porém, insensivel á desconfiança da prudente senhora, tornou-se seu herdeiro e vai tratar de—ela o diria se o soubesse a tempo—desperdiçar, como qualquer sobrinho voluptuoso, o espolio precioso, reduzindo os generos a contado, e convertendo os francos e os papeis a materia orçamentavel.

A sr.ª Pellerin, realista impenitente, tornou-se assim colaboradora inconsciente do radical sr. Caillaux.

* * *

UMA carta:

«Não acha, sr. redactor, rasoavel a estranhesa daqueles que sentem o menospreso do governo, da Camara e da Companhia das Aguas pelo publico, no caso da falta de agua?

Estranha-se que nenhuma nota oficial ou oficiosa daquelas três entidades tenha vindo a publico explicando os motivos da situação e dizendo quais os remedios que se estão tentando para a resolver.

Os jornais protestam, e sabe-se vagamente que se está tratando de atenuar o mal.

Mas seria de mais vir, quem de direito, não em tom de penitencia, mas de respeito pela Cidade, dizer o que ha sobre o assunto, e prestar á população o serviço de a informar, já que não pode prestar-lhe o serviço de lhe dar agua suficiente?»

* * *

O GOVERNO português mandou entregar á companhia alemã concessionaria da exploração do cabo submarino entre Edem e Horta (Faial) os bens que lhe pertenciam anteriormente á declaração da guerra. O governo alemão, em troca, renunciou aos direitos que tinha sobre a igreja alemã em Lisboa.

Procedendo assim, o nosso governo não fez mais do que o seu dever, porque, neste caso, a justiça estava do lado de Berlim.

* * *

NO Teatro Lopez de Ayala, de Badajoz realizou um português, sr. Antonio Nobre, uma conferencia subordinada a este tema: «Tudo está dito; mas convém pôr um espirito inédito em todos os temas antigos. A apresentação do conferente foi feita pelo ilustre advogado espanhol e nosso amigo D. Antonio Cueller.

* * *

SAI brevemente para a sua cura de aguas, no Gerez, o venerando republicano, ex-presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, que se encontra bastante melhor dos seus padecimentos.

* * *

PELA pasta da Instrução vai ser publicado um diploma reconhecendo á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses personalidade juridica.

No Avenida

Uma carta de Julio Dantas

Ha dias realisou-se, no Avenida, a festa artistica da gentil e talentosa actrisinha Maria Helena, filha dos ilustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, tendo a festejada represent ado, pela primeira vez em Lisboa, com extraordinario sucesso—a linda peça de Julio Dantas «Rosas de todo o ano». O brilhantismo d'esse espectaculo, que atingiu uma rara beleza, deu lugar a que varias solicitações motivassem a sua repetição, que vai fazer-se no proximo sabado, 27, completando o espectaculo o notavel triunfo artistico de Maria Helena—a comedia «Era uma vez uma menina...»

E porque «Rosas de todo o ano» volta ao Avenida, de novo interpretada por Maria He-

MARIA HELENA
nas «Rosas de todo o ano»

lena e sua mãe, a grande comediante Maria Matos, vem a proposito transcrever aqui a carta que o seu ilustre autor enviou a esta artista no dia imediato ao da festa de sua filha:

Minha senhora: Não me foi possivel assistir ontem á primeira festa da sua encantadora Maria Helena. Sinceramente o lamentei, porque teria sido muito interessante e muito agradavel para mim ver a filha interpretar a mesma peça em que, ha dezoito anos, se estreou a mãe. Sei que ela faz deliciosamente as «Rosas de todo o ano», como deliciosamente tinha feito a «Peg o my heart», em que de todo o coração a aplaudí. A Maria Helena, com os seus belos olhos negros, a sua alegria, a sua frescura, a sua vivacidade, a sua graça natural, tem todas as qualidades que pode dar o talento e todos os encantos que pode dar a mocidade. E' uma actrizinha em flor. N'outras mãos que não fossem as suas, minha senhora, ela inspirar-me hia cuidados e receios. Mas não pode ter melhores mestres do que os Paes, que sabem a distancia que vai da intuição radiosa de uma creança á consciencia perfeita duma artista. Felicito-os vivamente aos trez, e faço votos para que a sua Maria Helena conheça, de futuro, todas as glorias, sem conhecer uma só das lagrimas que o teatro tantas vezes custa a uma mulher.—Seu amigo velho e admirador grato, *Julio Dantas.*

OS GRANDES «STAR»

Lessüe Hayakawa

Lessüe Hayakawa, o grande tragico japonês, a figura culminante da cinematografia de hoje, depois da sua grande «performance» no «film» *Batalha*, de Claud Farrère, desaparecera dos «écrans portuguêses. Vai ter, portanto foros de acontecimento a estreia de hoje no *Cinema Condes*, de uma das suas mais pitorescas criações, um «film» de ambiente oriental intitulado *Zinah*, em que todo o seu subtil talento histrionico, se revela pujantemente. Em pleno sucesso conserva-se o «film» de grande arte «Lavinia Morland», pela genial Mia May.

DENTES ARTIFICIAIS
Extracções sem dôr. Corôa d'ouro. Dentes sem placa.
Telefone: N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.°

AUTOMOBILISMO

O grande PREMIO de resistencia das 24 horas

Teve logar no sabado e domingo passado, no circuito permanente do Santhe, a prova automobilista mais importante deste ano, o Grand prix do Norte das 24 horas, para a disputa das 3 taças trianaes e bianaes Rudge Whitworth que, como nenhum outro, obteve um formidavel sucesso pelo numero e importancia das inscrições. Nunca até hoje na Europa, em provas durissimas desta natureza, se juntaram 66 concorrentes, sendo a França representada por 57, a Italia por 7, a Inglaterra por 6 e a America por 2.

O publico em geral e as grandes casas construtoras esperavam com anciedade o desenrolar desta formidavel corrida, que punha face a face, num pequeno triangulo de 17 quilometros, as principaes marcas de automoveis, representadas por carros de série e conduzidos por habeis azes do volante e que durante 24 horas seguidas, dia e noite, rodariam a toda a velocidade, na ancia de cobrirem o maior numero de quilometros.

Com efeito, como era de esperar, o espectaculo foi dos mais emocionantes. Pena é que o automobilismo tenha que registar mais dois gravissimos acidentes, um em que Mestivier, o belo condutor da Amilcar, perdeu a vida num capotage e outro um violento choque em Gilbert, que pilotava o Ravel n.° 19, ficou gravemente ferido. Quanto propriamente á corrida, pelo que se lê dos relatos dos jornais franceses, foi das mais duras e constitui uma verdadeira consagração das belas marcas Chenaud & Walcker, Rolland Pilain e Loraine Dietrick, tendo algumas outras marcas feito igualmente optimos percursos.

Chenaud & Walcker, que apresentou varios carros de diferentes cilindrados, classificou-se em 1.° logar na final de Coupe Triennale e Biennale, fazendo os seus carros optimos percursos em que se patenteou a resistencia e regularidade dos seus carros.

Rolland Pilain deu mais uma original prova das extraordinarias qualidades desses explendidos carros.

Dos 7 automoveis inscritos para a Coupe Triennale chegaram apenas 4. sendo dois Rolland Pilain, 1 Chenard & Walcker e um Loraine-Dictrick ficando um deles classificado em 2.° logar na final e tendo percorrido 2020 quilometros.

Se tiaeasemos em conta que esta admiravel marca ganhou em 1 de outubro ultimo, em Monthlery o record do mundo de todas as categorias com um carro de turismo de serie de 2 litros de cilindrada e que um 10 HP de serie com rodas vulgares fez este ano com Tranin e Duveren a travessia total da Africa do Norte, desde o Atlantico ao Mar Vermelho, mais de 14000 quilometros sem uma panne, atravessando terrenos vulcanicos e arenosos e passando ribeiras por dentro de agua, etc., chegamos á conclusão que esta marca é bem um justo motivo de orgulho da Industria Francasa. A mecanica destes carros é das melhores e a sua resistente sómente admiravel.

O seu modelo, 2 litros, fez nesta corrida, como já anteriormente, uma verdadeira sensação.

Quanto ao Loraine-Dietrick, fez igualmente uma bela corrida. O seu modelo, 3 litros, conseguiu classificar-se em 3.° logar na Coupe Trienal e obter o 2.° e 3.° da Bieunale.

Os seus carros deram tambem uma prova do seu valor como resistencia e regularidade.

Entre as marcas que faziam boas corridas não deixaremos de mencionar:

Sunbeam, Bignan, OM, Diatto, Aries, G. M, S. A. R. A., Corre-la-Licorn, E. H. P., Chrisller e Ravel.

Na eliminatoria de 2.ª Bienal, classificaram para poder concorrer no proximo ano á final, as marcas: Loraine-Dietrick, Sunbeam, Rolland Pillain, Aries Diali, OM, Bignan, G. M., E. H. P., Corre-la-Licorne, S. A. R. A e Chevard-Walcker.

AUTOMOVEIS ROLLAND PILAIN

Uma maravilha da mecanica francesa

Vencedores das principais provas de resistencia com carros de serie. O unico carro francez classificado no Grand Prix de Europe de 1923. detentor em 1 de Outubro de 1924 em Monthlery do «record» do mundo de resistencia das 24 horas de todas as categorias e o unico carro que com rodas vulgares, sem mais recursos que as suas qualidades e o heroismo de Tranin e Duverne, fez a travessia total da Africa do Norte, do Oceano Atlantico ao Mar Vermelho (14:700 quilometros, atravessando desertos, montanhas vulcanicas, etc.)

Acaba de se classificar na final do Grand Prix de resistencia das 24 horas

Dos unicos 4 concorrentes que disputaram a Coupe Trienale Rudgy Whitworth que chegaram á meta 2 eram Roland-Pilain, os mesmos que haviam partido

Agentes em Portugal

Sociedade Aeronautica, Automobilista, L.da

Correspondencia — R. do Carmo, 43, 1.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Coverley e D. Maria Amelia de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão Madeira.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, D. Manuel de Castro (Rezende), D. Jaime Alvaro Pereira de Melo (Cadaval), Antonio Bernardo Ferreira, Pedro Iglesias Mendes da Silva e Eduardo Ferreira Maia.

—Faz hoje anos o sr. dr. Fernando Ferreira Cardoso.

A caridade

No Asilo D. Pedro V

Na noite de amanhã, na cêrca e salão do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, repete-se o grandioso festival de caridade, que tanto exito obteve na noite de 11 do corrente, o qual constará de arraial á portuguesa, acampamento de ciganos, antro da Bruxa, danças populares, descantes e coros, venda de alcachofras e mangericos, tombola, pim-pam pum moderno, animatografo e varias surpresas.

No salão haverá serviço de «chá» e dança, que será abrilhantada por um eximio sexteto «jazz-band».

Os poucos bilhetes de convite para esta sensacional festa de caridade devem ser requisitados para os telefones norte 208 e 4588, visto que á entrada não se vendem.

Tourada em Algés

São do afamado ganadero sr. Santos Jorge, os touros que serão corridos na extraordinaria corrida de beneficencia, que na tarde de 5 de Julho se realiza na praça de touros de Algés, levada a efeito por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa sociedade elegante, figurando no «cartel» distintos amadores pertencente á nossa melhor sociedade.

Para esta corrida são já poucos os bilhetes que restam, pois o entusiasmo tem sido tal que estamos certos de que dentro de alguns dias não haverá um unico.

Concerto elegante

Realiza-se amanhã á noite, no Salão do Conservatorio de Lisboa, o anunciado recital organisado pela brilhante cantora madame Elizabeth Naurey, no qual tomam parte a distinta pianista sr.a D. Branca Silva e o ilustre professor sr. Francisco de Lacerda.

No programa figuram obras de Carissimi, Frescobalti, Haendel, Haydn, Lerenzi, Scarlatti, Chausson, Debussy, Duparc, Faure, D'Indy, Korsakow, Schumann, Tschakowsky, Wagner, etc.

Com tão extraordinario programa, é de prevêr que a noite de amanhã, no Conservatorio, para a qual, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações, seja verdadeiramente elegante.

IV Salão de Automoveis

E' num dos primeiros dias do proximo mez de julho que se realisa no Coliseu dos Recreios, organisado pelo Automovel Club de Portugal, a inauguração do IV Salão de Automoveis. Durante os dias em que durar a exposição, será o Coliseu dos Recreios o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, havendo um esplendido serviço de restaurante a cargo de uma das melhores casas de Lisboa, além de outros atrativos a que em breve nos referiremos.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Ida de Lourdes de Mendonça e Vasconcelos Alves, esposa do sr. Julio de Vasconcelos Alves.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Os srs. marquezes de Gouveia partiram para Bad-Nauheim, na Alemanha.

—A Verixt-les-Bains chegou o sr. D. Luiz Burnay de Verda (Mairos).

—A' sua casa em Extremoz, regressou de Aviz com sua esposa a sr.a D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva, o sr. Nuno Teles da Silva (Tarouca).

—Em Paris esteve ha dias o sr. D. Sebastião de Lancastre.

—Para Seixo, no Minho, partiu a sr.a D. Maria Adelaide Costa.

—Encontra-se em Vichy o sr. dr. Cau da Costa.

—De Evora regressou o sr. dr. Simões Alves.

—Está em Nice o sr. conde de Calheiros.

—Partiu para Paris o sr. Fernando Mendes de Almeida Belo.

NO «BAL TABARIN»

Lucrecia Torralba

fez ontem um successo

Lucrecia Torralba, a insigne *tonadillera* espanhola, cujos meritos artisticos estão bem a par da sua inebriante formosura, continua sendo o grande atractivo do *Bal-Tabarin*, onde ontem reapareceu.

Os seus *couplets*, sempre variados e escolhidos entre os numeros de maior sucesso no país visinho, constituem as delicias do numeroso e escolhido publico, que todas as noites aflue ao confortavel salão da rua da Gloria, onde tambem se está exibindo, com identico exito, a encantadora bailarina Aurora Iris, artista de invulgarissimos meritos.

As ceias fornecidas no *Bal-Tabarin* tornam-se recomendaveis pela qualidade dos *menus* e modicidade dos preços.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21,30—Amalia de Isaura—«Chic Chic».
Avenida—A's 21,15—«Os autores dos meus dias» e um acto de variedades.
Teatro Novo—A's 9—«Uma verdade para cada um».
Joaquim de Almeida—Não ha espectaculo.
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,20 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15—Campeonato de luta e «box».
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"A guerra nas colonias„

do general Gomes da Costa

transcreve-se um trecho do capitulo "Conclusões„

General Gomes da Costa

Formidavel lição para nós, Portugueses, que temos colonias ha cinco seculos, foi esta, que duma fórma frizante, indiscutivel, demonstrou a nossa decadencia, a nossa indiferença, a nossa apatia, o nosso desprezo pelas lições recebidas.

As Expedições organizadas «sem preparação»; a pouca inteligencia dos governos permitindo duas autoridades com ingerencia nas operações — o Comandante e o Governador; a miseria dos recursos á disposição do comando, regateando-lhe homens, material, dinheiro; o abandono, o desprezo pelas expedições • uma vez saidas da barra do Tejo, não querendo mais saber delas, entregando-as ao destino; a falta dum plano de operações positivo e claro, com objectivos definidos e precisos.

E agora, finda a campanha, ninguem mais se preocupa com a insignificancia dos resultados obtidos, e ninguem procura aproveitar mais esta lição formidavel.

Continuamos na mesma: persiste a falta de preparação, de organisação, e se amanhã nos virmos envolvidos em nova guerra, suceder-nos-ha precisamente o mesmo.

Continuamos sem «soldados», continuamos sem «chefes», continuamos sem «armamento» nem «munições», continuamos sem «preparação».

A organisação militar experimentou-se e viu-se quanto valia; e ficámos na mesma, e continuamos na mesma.

Para tratar da defeza e manutenção da soberania nas colonias, que têm um territorio muitas vezes superior ao de Portugal, existe apenas, «uma direcção militar colonial», sem vida, sem conhecimento pratico das colonias, sem largueza de atribuições, — especie de escritorio para contratar emigrantes mliitares para o Ultramar.

A sua acção viu-se bem na miseria da organisação das Expedições, feita atabalhoadamente, sem sciencia nem consciencia, á pressa, sem cuidado algum, como quem reune e embarca rezes para o matadouro: viu-se isto bem, nos fornecimentos de viveres intragaveis, de munições e material de guerra em mau estado, na falta de fardamento, roupas e calçado; na pessima qualidade, insuficiencia e má preparação dos medicamentos; no desleixo da adopção de medidas para o preenchimento das baixas; na falta de preparação dos transportes, não os dotando com os meios indispensaveis á acomodação confortavel dos homens e do gado; na falta de preparação da Base de operações para onde os navios despejaram os homens, sem sombra de caridade e de respeito pela vida humana; na carencia absluta de mapas, cartas ou itinerarios dos teatros de operações; na falta de enfermarias e hospitais; na falta de meios de transporte, de organisação do serviço de étapes, do serviço de informações...

Como poderia alguem esperar que se conseguissem resultados positivos e humanos, quando no Grande Quartel General do Ministerio das Colonias não havia sequer consciencia do que se ia fazer, nem da maneira de proceder, nem do objectivo politico e militar?

Como podia qualquer dos comandantes das expedições conseguir alguma coisa, se o governo que os expedia para o Ultramar lhes não expunha com clareza e precisão:

a) «O objectivo politico»;

Nem tão pouco consultara com a nossa Aliada sobre:

b) «A nossa missão militar.

Foi pois, por não haver um plano politico, que se não poude fixar a nossa missão, e daí resultaram as discussões e más vontades entre os governadores das colonias e os comandantes das expedições; e foi por não estar fixada a missão militar, que os comandos foram frouxos, ou indiferentes, ou apaticos, fatigados por os não compreenderem nas altas regiões, não lhes facultando os meios completos para operar, justamente quando era indispensavel saber-se o que se queria, para se poder operar com actividade, decisão e firmeza.

Como de costume, os governos deixaram tudo «ao Deus dará», fiados no costumado «será o que Deus quizer», — o fatalismo comodo destes mussulmanos mangas de alpaca, — e que ha anos é o lema da administração publica, e nos tem empurrado para o beco sem saida em que a Nação se encontra; politica de incompetentes, que não querem pensar nem resolver, nem decidir; politica de castrados!

E, o resultado de toda esta bandalheira, foi o desastre total da nossa acção militar em Africa, o descredito em que ficámos para com s indigenas, e as perdas das vidas dos nossos soldados, que por lá ficaram ou vieram depois a morrer das miserias passadas, e as perdas de reputação de muitos graduados, que noutras condições, teriam afirmado o seu valor.

«Um fraco rei faz fraca a forte gente».

Já o dizia Camões.

Infelizmente,—consequencia da destruição sistematica do espirito militar, que ha muito se vem fazendo, — «o Comando», no nosso Exercito, vem decaindo, resultado da existencia de chefes sem valor real, impelidos até aos mais elevados cargos da hierarquia militar por um sistema de promoções feito para sornas; colocados nos cargos de direcção do Exercito pelo favoritismo ou pela politica partidaria, ou pela sua disposição á subserviencia; desprovidos, na maioria dos casos, das qualidades indispensaveis a quem dirige, e dispostos, como verdadeiros «parvenus», a salientar-se amachucando os que os cercam e lhes fazem sombra. A acção autoritaria e compressiva é, de resto, um goso para as naturezas de baixa extracção: tudo quanto represénta força, tudo quanto seja saber, tudo que seja dignidade, enfim, tudo quanto valha, afronta-os, é-lhes suspeito e, portanto, hostil.

E é assim que o «espirito militar» desaparece perante a nefasta acção do compadrio.

Se para conseguir chegar aos altos cargos do Exercito é preciso recorrer a protectores politicos, afirmar dedicação pelos partidos, em suma, ser maleavel e servil, torna-se evidente, que serão, ainda, os caracteres menos dignos, ou os imbecis inofensivos, que conseguirão trepar e ocupar os logares rendosos e comodos; e, portanto: «o espirito do dever nacional, e o espirito militar, desaparecerão».

Sucede, ainda, que as leis e regulamentos do Exercito tendem a deprimir o espirito militar, e essa é uma das razões porque o comando se transforma numa simples administração: os oficiais generais, por exemplo, «não comandam efectivamente»: transmitem apenas ordens que recebem das estações de direcção, que nada sabem do serviço por não estarem envolvidas nele, e sobre as quais as facções politicas exercem pressão. De resto, «unidades militares constituidas», é cousa que não existe, e os comandos limitam-se a assinar papeis e a dirigir, quando muito, repartições sonolentas. Reduzidos a semelhante papel, unicamente ocupados a aplicar os regulamentos de administração, propositadamente complicados, para se fingir que ha muito que fazer, esses comandos não pódem deixar de se resentir no seu moral e no seu intelecto.

Hoje, em Portugal, não se comanda; ninguem comanda no verdadeiro sentido da palavra: apenas «se administra o comando», com um espirito de amanuense e ideias empoeiradas, por meio das formulas lentas, antiquadas, complicadas em uso nos serviços administrativos. A energia, o espirito da iniciativa, a dedicação pelo serviço, a coragem, a estima pelos camaradas, tudo isso é considerado importuno, incomodo, inconveniente, «porque estas forças immateriais, não são administraveis».

E os individuos que as possuem, chamam rebeldes e indisciplinados — com muita honra para eles.

A degenerescencia administrativa do organismo militar atingiu o cerebro do Exercito, e o que nós encontramos á testa da hierarquia, já não é um «Comando militar», mas, apenas, uma «Administração central», que, quando muito, só sabe conservar rigorosamente a rotina e catalogar os elementos materiais do Exercito, e apreciá-los pelo seu valor administrativo efectivo.

Ora, tudo isto é o inverso do que o povo, donde saem os soldados, quere: o povo quere encontrar no oficial, o saber profissional, a inteligencia e a bravura; a dedicação que da parte do povo exige a Nação para bem do serviço militar, presta-lh'a aquele, entregando-se inteira e absolutamente com a maior confiança, nas mãos dos chefes de guerra, com a sua submissão, e com a sua coragem, porque confiam em que esses chefes não desperdiçarão esses tesouros humanos, estupidamente, ou em bagatelas, mas os aproveitarão com sciencia e consciencia em proveito do dever, e com a humanidade necessaria para os poupar.

Já lá vão os tempos em que dum aventureiro audaz se fazia um oficial; hoje a Nação exige que os seus chefes de guerra possuam a totalidade das qualidades proprias a impôr confiança, — o caracter moral, que é a base do valor dum homem. Para chegar a isto, tem, porém, o oficial de se impôr a si proprio varias obrigações, como a de se não enfeudar a partido politico algum; a sua autoridade só lhe provirá da sua completa imparcialidade.

A força e a dignidade do exercito constituem o objectivo do trabalho quotidiano dos oficiais. Assim, pois, quando a corporação de oficiais possua actividade, energia, espirito de iniciativa, todos os elementos de força se desenvolverão vigorosamente em torno deles e pela sua influencia.

Se durante o tempo de paz se comprimir esta colectividade, impedindo-a de pensar, impedindo-a de actuar, obstando ao desenvolvimento de todos os actos de energia; se, enfim, lhe tirarem todos os elementos de acção, deixando-lhe apenas a aparencia, a forma vã de corpos vivos, o Exercito ficará desde logo sem valor intelectual e com a mola moral partida. E o oficial passa a ser um automato, transferido duma para outra guarnição, entregue a si mesmo, encaminhando as suas acções segundo os seus interesses pessoais, e, esperando, ancioso, pelo decorrer dos anos de serviço necessarios para atingir o ideal unico, que lhe deixaram: — «a reforma»!

Constituindo o oficial o principal elemento de força do Exercito nada se fará de mais para o elevar.

Precisa, antes de tudo, ter soldados, comandar efectivamente, possuir autoridade moral e iniciativa: em resumo, deixem-lhe ter uma acção inteligente e expontanea.

Precisa que lhe dêem os meios necessarios para uma vida digna, de forma a não aparecer em publico como «um pobre diabo», vestido com uniforme agaloado de oiro, mas com a espinha dorsal sempre vergada ou pronta a vergar: por isso, o seu soldo, tem de ser suficiente para se não ter de debater ridicula ou miseravelmente no meio das exigencias materiais da vida.

Sempre que a população civil vê passar na rua um oficial com o aspecto de «pobre diabo», diminue necessariamente a sua consideração pelo Exercito.

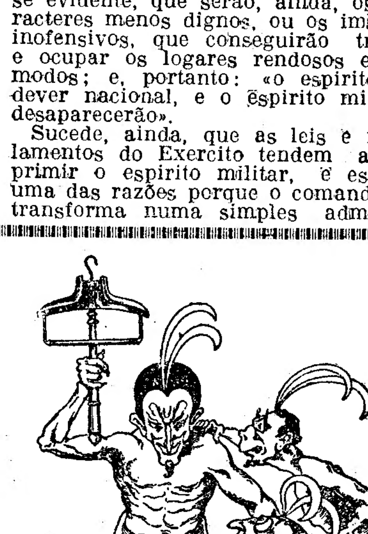
A guerra veiu encontrar-nos desprovidos de qualquer «preparação», e com um corpo de oficiais defeituosamente creado, e que, na sua maioria, de oficiais só tinham o nome, tendo perdido todos os habitos militares nos empregos de que tiveram de lançar mão para viver, pois o soldo não lhes chegava. Os homens que foram chamados ás fileiras, arrancados de repente aos seus lares, formavam massas incoerentes, incapazes de agir cabalmente em conjunto, sem instrução militar, sem tradição nem habito do serviço e disciplina, e sem a menor ideia da guerra, das suas fadigas e perigos. Como impulsionar gente desta? Que fazer para lhe insuflar abnegação, dedicação, sacrificio?

Só o sentimento do dever nacional os poderia animar, se lh'o tivessem inoculado desde criança.

Mas quem cura disto no nosso paiz?

De muito bom sangue são eles, para ainda assim fazerem o que fizeram: — deixar-se matar!

Se as campanhas de Africa, sob o ponto de vista militar foram desastrosas, sob o ponto de vista nacional foram vergonha. Desacreditaram-nos perante o mundo inteiro como Nação colonial, e desacreditaram-nos como soldados e colonisadores, perante os indigenas: ficámos para com estes num descredito medonho, já pela série de desastres militares sofridos, sobretudo na costa oriental de Africa, já pela imprevidencia e má administração com que tratámos as forças europeias, já pelo mal que tratámos os indigenas, arrebanhando-os á força, como carregadores a quem não sustentavamos, e obrigavamos a marchar sob as cargas, até cairem no chão. Por todo esse sertão, as carcassas destes miseraveis, lavadas pelas chuvas, ficaram marcando os itinerarios das nossas colunas. Estes factos, que nos desacreditaram, são da culpa exclusiva dos governos que não sabem governar, e só trabalham movidos pelas necessidades de momento, sem mais quererem pensar nos assuntos uma vez dada uma ordem, o que comprova a sua falta de qualidades para o exercicio do cargo de dirigentes da Nação.



Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Quando fôr para fóra

não esqueça levar consigo o

CABIDE MANEQUIM

da sua medida

(metade da circunferencia toraxica)

e os seus fatos estarão sempre passados a ferro

DEPOSITARIOS

Pereira & Geadas

R. S. NICOLAU, 83

Preços especiaes para revenda

A Cidade

Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3818

Teatro Salão Foz

Grandioso exito da estreia de ontem

La Galvany

a mais jovem das estrelas de variedades

Chá das cinco

Pirandello

Diante duma peça de Pirandello, um grande mundo de impressões na nossa alma.

Porque Pirandello seja um grande dramaturgo? Porque as suas peças sejam dum grande simbolismo? Porque haja uma grande filosofia na sua obra?

Quero crer que não. Nem Pirandello é um grande dramaturgo, nem as suas peças assentam num simbolismo profundo, nem a sua obra se pode considerar filosofica, no sentido rigoroso da palavra.

Pirandello, que podia ter feito dos *Seis personagens á busca dum autor* uma obra de genio, se ele fôsse necessariamente um homem de genio, é uma inteligencia fina, mas superficial que, num jogo habilidoso de palavras, consegue por vezes iludir a ingenuidade de cada um. Pirandello, homem esperto e vivido, não fazendo da arte um sacerdocio mas um *métier*, sabe muito bem como a fraqueza do publico é facil de conquistar—e conquista-a, como ilusionista que é, á fôrça de situações equivocas—não se importando com a verosimilhança, com a logica, com os habitos, com as fôrças ocultas da vida.

Pirandello pensa num problema. Esse problema é logo posto em teatro. De que maneira? Da maneira mais simples e mais facil. Criando ele proprio um ritmo particular de vida. Em vez de sujeitar o seu problema, os seus personagens, ás contigencias da vida em comum, da vida vivida, ele opera em sentido contrario—como se fôsse a vida que dependesse dos seus personagens. Eis porque as peças de Pirandello, descarnadas até ao esqueleto, não conseguem emocionar, prender, comover. São jogos de ideias—mais propriamente jogos de palavras.

Sendo assim, porque razão na nossa alma, um tão vasto mundo de impressões? Pela razão seguinte: Pirandello faz das suas peças o campo concreto dos seus raciocinios. E embora ele não queira fazer filosofia, filosofia criadora, mas humorismo transcendente apenas, nós somos obrigados a filosofar, *cada qual a seu modo*, baralhando a fisica e a metafisica, o mundo concreto e o mundo abstracto, a humanidade e Deus. Pirandello é o caso mais notavel de prestidigitação intelectual que eu conheço. Certamente que na sua peça *Uma verdade para cada um* pode a nossa imaginação supôr uma grande tragedia. Falta-lhe, porém, sinceridade, seriedade. Mais do que a tragedia, sentem-se os cordelinhos, vêem-se as *marionettes*.

Ao racionalismo esteril de Pirandello, continuo preferindo o romantismo humano de Bataille.

Alves Martins

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito

RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

Grande passeio maritimo

á Serra da Arrabida

No dia 19 de Julho proximo, dia em que se realizam as tradicionais festas da Arrabida, efectua-se um passeio maritimo a bordo do esplendido vapor «Vitoria» áquela localidade, havendo desembarque e «pic nic» na serra. Acompanha a excursão a banda da Sociedade Filarmonica Alunos Esperança. Os bilhetes encontram-se á venda nas seguintes casas: Amandio & Mota, rua da Rosa, 61; Tabacaria Araujo, Praça Luís de Camões, 36; Chapelaria Confiança, rua do Mundo, 147; Tabacaria Martins, largo do Calhariz, 4; A Fama do Mundo, rua do Mundo, 87 e 89; Tabacaria Americana, Chiado, 44; Tabacaria Monumental, rua do Regedor, 65; Chapelaria Ruas, Rocio, 73.
Tabacaria Rosa, rua Poço dos Negros, 101, 103; Quiosque do Largo do Conde Barão; Tabacaria Wilson, Avenida Presidente Wilson, 104; Sociedade Comercial de Calçado, L.da, Calçada do Combro, 127; Muralha da Moda, rua do Carmo, 83 e Retrozaria Cirilo, rua de Santa Marta, 15 e 17.

Tauromaquia

D. Ruy da Camara em Badajoz

BADAJOZ, 26.—Com uma enorme concorrencia, realisou-se ontem a primeira corrida. D. Ruy da Camara farpeou primorosamente dois touros de Peña, arrancando ovações formidaveis da multidão, principalmente no primeiro, em que esteve superior.

Sanchez Mejias, valentissimo sempre, teve uma bela tarde e Niño de la Palma esteve superior no seu primeiro touro e bem no segundo.

O publico saiu satisfeitissimo.—(Especial.

UM EQUIVOCO?

A prisão

dos operarios

no sindicato mobiliario

e o que nos disse

o director da P. S. E.

Encontram-se nos calabouços 6 e 7 do Governo Civil os operarios que ontem foram presos na séde do seu respectivo sindicato da Travessa da Agua da Flor. Nestes calabouços, onde apenas cabem dez a doze homens encontram-se quarenta.

Santos Arranha, antigo secretario geral da C. G. T., é quem fala em nome dos seus camaradas.

—Porque estão presos?

—Porque estavamos soltos... Logo ou amanhã seremos postos em liberdade porque fômos presos.

—Estavam reunidos em sessão secreta quando foram presos?

—Como podiamos nós reunir em sessão secreta, se a convocação da nossa sessão constava dum aviso publicado na «Batalha», de ontem, na quarta pagina, ultima coluna, bem como na maioria dos jornais diarios?!

—Qual era a ordem dos trabalhos?

—Reunião da comissão administrativa e eleição de corpos gerentes.

—Mas chegaram a reunir?

—Momentos antes da sessão principiar entraram no gabinete da direcção três policias á paisana, que nos perguntaram se nós reuniamos.

—O que responderam?

—Que sim. Perguntaram ainda os referidos agentes se a sessão se efectuava naquele gabinete. Respondemos-lhes que ela teria logar na sala respectiva.

—Depois?

—Quando entravamos na sala das sessões, entrou um grupo de policias que nos gritou: «Aqui ninguem se move». Vão todos para aquele canto.

—E foram?

—Obedecemos imediatamente. Foi então dada voz de prisão a alguns camaradas que se encontravam noutras salas e nos corredores, e ainda a outros que entravam.

—Mas a policia diz que pretendiam declarar a greve geral das classes operarias...

—E' preciso ignorar em absoluto o que seja o meio operario para acreditar em semelhante coisa. Que autoridade tinha o nosso sindicato para decretar uma greve geral de classes que não eram as suas? Mas, mesmo que nós pretendessemos decretar a greve da nossa classe, onde está o crime? A lei não nos permite isso?

—Já foram interrogados?

—Ainda não.

—Documentos apreendidos?

—Uma carta que foi publicada na «Batalha»...

Fala o director da P. S. E.

A's 15,35 horas o director da P. S. E., sr. capitão Teodorico nos Santos, dava entrada no seu gabinete. Entrámos tambem.

—O «Diario de Lisboa» desejava ouvi-lo sobre as prisões de ontem...

—Não o posso atender! Não sei nada!

—Por quem foram ordenadas as prisões?

—Foram feitas sob a minha responsabilidade! Não posso dizer mais nada! Tenho muito que fazer!

—De que são acusados esses operarios? — insistimos.

—Como sabe, esta policia procede em harmonia com as denuncias recebidas. Tivémos conhecimento de que esses operarios iam reunir se fóra dos moldes legais; foi lá a policia, encontrou muita gente — e prendeu-os... Não sei mais nada... Não o posso atender.

—Mas já interrogou algum dos presos?

—Vou agora tratar disso.

—Os jornais de ontem anunciavam essas reuniões?

—Não sei! Não sei! A policia encontrou lá muita gente. Bom, tenho muito que fazer...

Quando saimos do gabinete do sr. director da P. S. E., aguardava o momento de ser recebido, o secretario geral da C. G. T., sr. Silva Campos, que levava os jornais de ontem para mostrar ao sr. director da P. S. E.

—Então, por aqui?

—E' verdade... Estou a observar como se pacifica a familia portuguesa! O senhor director disse que me ia receber.

Informações vindas da policia dizem que os operarios foram presos «por uma falsa denuncia» e que vão esta tarde ser postos em liberdade.

UMA IDEIA

que foi á guilhotina...

Pensava eu, quando ontem escrevi aquela carta ao meu querido camarada de redacção Alvaro de Andrade, que tinha posto, sobre a mesa da redacção, um problema interessante, digno, pelo menos, da atenção e do estudo de todos os meus camaradas. Não sucedeu porem assim, o que só prova que eu, quanto mais experimentado estou mais tolo me encontro, e que é forçar a nota tomar a serio o que a serio se não deve tomar. A' minha carta, que eu peço desde já para não ter efeito algum, apenas um jornal me respondeu. Para resistir a justiça e a necessidade do meu acto? Não. Apenas para dizer aos seus leitores—que eu premedito... uma guilhotina! Bonito! Quando eu supunha que defendia a classe de todos os atropelos, de todas as vergonhas e de algumas ignominias que lhe roçam pela pele, *A Batalha* entende que eu desejo apenas... *uma guilhotina!*

Vai a proposito uma anecdota, visto que não vale a pena a gente zangar-se.

Aqui ha coisa de uns vinte anos, fui fazer a reportagem de um crime que se deu na Meia Laranja. No caminho deparou-se-me numa das travessas que de Campo de Ourique ligam para lá, uma scena aborrecida e triste. Um matulão dava numa mulher, visivelmente anemica, uma carga de lambada de todos os respeitos. A mulher, já deitando sangue pelo nariz, gritava, como um possesso, que lhe acudissem.

Acudi eu. Meti-me entre os dois e separei-os a custo. Agora é que foram elas. A criatura, abespinhou-se ainda mais, poz as mãos na cintura e berrou me aos ouvidos:

—Oh! seu atrevido! O que é que você tem que o meu *hôme* me bata?!...

E eu tive que confessar a mim proprio que a mulhersinha, talvez tivesse razão, baseada naquele argumento da cantiga popular:

Pois quanto mais tu me bates
mais gosto de ti!

Pois é verdade!... Com que então *uma guilhotina?!*

Seja. Não pensemos mais nisso e vamos á vida. Afinal de contas, a nossa *união e camaradagem*, com lei ou sem lei, é isto. O resto, são historias.

E' verdade: já cairia o governo? Irá o sr. Antonio Maria da Silva ou o sr. dr. José Domingues dos Santos?

Aqui está um caso interessante que leva as lampas a todos os casos serios da nossa vida.

Ponto final.

Paulo Freire

"ESTRELAS"

AS

"coupletistas"

que nos teem visitado

e o exito

do grande concurso do "Diario de Lisboa"

«Argentinita» é um bailado vivo, um perturbante bailado «gitano».

Os seus pés hão-de ficar celebres como as mãos de Eleonora Duse, como os braços da Imperio.

Quando o seu corpo se agita e se contorsiona, quando os seus labios cantam e os seus olhos têm «miradas» fatais, anda no ar um perfume de graça e de maravilha.

Encarnación que o publico de Lisboa aplau-

«LA ARGENTINITA»

(Recortar e colar no local respectivo, da folha do concurso)

diu delirantemente no S. Luís—onde agora está triunfando a grande Amalia de Isaura—se nos «couplets» tragicos emociona como «La Goya», nos bailados encanta fatalmente, e nas caricaturas provoca sempre os delirantes aplausos das plateias, como Amalia.

Nas variedades, «Argentinita» que triunfou na declamação, substituindo Catalina Bárcena, na Companhia Martinez Sierra, e na cinematografia, com essa linda aguarela sevilhana da «Rosarito la Cortijera», tem um lugar absolutamente excepcional que conquistou, devidamente, graças ao seu talento de mil facetas, todas elas admiraveis, todas elas maravilhosas.

* * *

Emquanto durarem os espectaculos da grande artista Amalia de Isaura, no teatro de S. Luís, a Empresa cederá diariamente aos nossos leitores **cincoenta entradas.**

Cincoenta exemplares do *Diario de Lisboa*, distribuidos ao acaso pelos vendedores, terão sempre, numa folha interior, o nosso carimbo, dando cada exemplar, trocado na bilheteira, direito a uma entrada para o dia seguinte.

O espirituoso «Gavroche» do *Chic-Chic*, responde ás perguntas do nosso concurso.

* * *

Além dos premios cuja lista publicamos na sexta pagina, recebemos hoje mais os seguintes:

Um valioso solitario regional, com corações em filigrana de oiro, oferecido pelos importantes joalheiros Raul Pereira & C.ª L.da, da rua do Carmo, 87-B.

Um lindo estojo com uma «Gilette» em «doublé», oferecido pelos srs. João Machado da Conceição & C.ª L.da, rua dos Retrozeiros, 75, 1.º, agentes da «Gilette Safety Razor C.º.»

Dois chapeus para criança, oferecidos pelo Novo Fanqueiro das Avenidas, de Neto & Correia, Lda. — da Avenida Casal Ribeiro, 57.

Agua Vale de Cavalos

A mais pura e digestiva. A' venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.

Rua 1.º de Dezembro, 7

HOJE no Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma
«Piloto em ferias» e «Pafuncio e os petrelios»

"PREMIÉRES„

NO
Eden-Teatro
subiu ontem á scena
a fantasia
"A Cidade onde a gente se aborrece . . .

E' inteiramente louvavel o esforço dispendido pela empreza do Eden-Teatro para montar a fantazia de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece». Poucas vezes entre nós tem sido posta em scena uma peça daquele genero com uma tal riqueza de guarda-roupa, uma tal variedade de scenarios e um tal deslumbramento de montagem scenica.

E' de justiça que o publico saiba compreender e compensar um empreendimento teatral daquela natureza.

A peça de André Brun, que é detentor dalguns nobres pergaminhos de humorista, ouve-se com agrado. Tem graça e não ofende. E' uma revista que póde ser ouvida patrioticamente por Praxedes, mulher e filhos.

A companhia do Eden, embora não seja das melhores que temos visto no genero, representa «A cidade onde a gente se aborrece» de maneira a transformá-la num espectaculo onde a gente se diverte.

Alvaro de Almeida é um «compére» sobrio e inteligente. O seu bom humor natural dispõe agradavelmente a plateia. Maria de Lourdes Cabral é uma primeira figura insinuante, graciosa, cheia de vivacidade e de boa vontade. Tereza Gomes, a quem couberam as honras da noite, representou com uma espantosa naturalidade alguns papeis de caracteristica.

Em pequenas rabulas, ás quais emprestaram um ar da sua graça, destacaram-se Jorge Roldão e Soares Correia, — dois elementos de valor em qualquer companhia de revista — e o tenor Brazão Gambôa, que cantou de maneira a ouvir aplausos.

O corpo coral, o que nem sempre sucede, não desmanchou o agradavel conjunto da revista. Alguns numeros de dança são irrepreensiveis de marcação e de desempenho. Louvores sejam dados á bailarina francesa Gynett e ao bailarino belga Adelphy, que dançaram com muita elegancia e com uma notavel compreensão da arte coreografica.

A parte musical, de Nicolino Milano e Alves Coelho, honra os nomes dos dois conhecidos musicografos. Henrique Sant'Ana enscenou, mais uma vez, com muita propriedade. Castelo Branco e a Empreza de Materiais de Teatro vestiram a revista caprichosamente. Os scenografos Pina & Oliveira, Renda, Serra & Amancio e Reinaldo Martins pintaram para os nossos olhos alguns scenarios bons e outros mais fracos. Henrique e Florentino Martins carpinteiraram e iluminaram a peça de uma maneira deslumbrante e feerica.

Nomes que esqueceram durante a noticia e que convém citar: Alice Ogando, uma vocação; Carmen Martins, uma utilidade; Dulce de Almeida, um sorriso; Duarte Silva, uma antiguidade; Matos Reis, uma elegancia. — X.

A bomba da Meia Laranja

Os sete rapazes que estavam presos como implicados no lançamento da bomba na Meia Laranja, foram postos em liberdade.

CARAMULO
GRANDE HOTEL DA MONTANHA
(PAREDES DE GUARDAO)
Aberto todo o ano—Esplendido tratamento
Cosinha á portugueza
Desinfecção pelos processos mais modernos

Almoços a 12$00
na Abadia
a casa que melhor serve
JANTARES e CEIAS

GOVERNO PERDIDO?

Ha crise
ministerial
segundo se deprehende
das declarações
de diversos politicos

O governo ontem, a proposito da proposta dos 6 duodecimos pôs a questão de confiança.

E o governo passou por 43 votos contra 19.

Parecia seguro o sr. Vitorino Guimarães.

Mas está?

As nossas informações dizem precisamente o contrario. O governo está em oratorio.

Será indultado á boca da execução que se anuncia para hoje?

Cremos que não. O mais que pode suceder é um adiamento, por dias, da crise que é fatal.

* * *

O Directorio do P.R.P. reune-se á hora a que escrevemos. Que vai tratar? Manifestamente da atitude dos parlamentares democraticos perante o gabinete Vitorino Guimarães.

Supomos não andar longe da verdade — a ultima pagina o confirmará — se dissermos que a apresentação de uma moção, por parte de uma facção da maioria, e contrária á votação dos duodecimos, atirará o governo para a demissão.

E nesta hipotese, neste momento absolutamente viavel — que governo seguirá ao do sr. Vitorino Guimarães?

Um — democratico.

Qual? Não é possivel supor-se. Mas naturalmente moderado, visto que os amigos do sr. José Domingues dos Santos parecem estar ainda — apesar de tudo — ao lado do governo.

Quanto ao sr. Antonio Maria da Silva não foi possivel arrancar-lhe mais que duas vagas, intraduziveis frases.

Fala Lago Cerqueira, membro do Directorio

—Cheguei ontem a Lisboa, chamado urgentemente para a reunião do Directorio, a que não posso faltar. Não estou muito ao par da questão politica.

—A sua opinião?

—Não tenho senão a do Directorio.

—Acreditamos que tenha uma opinião pessoal sobre o governo.

—Sim. Não me excedo dizendo que acho o governo fatigado. Uma recomposição, pelo menos, tem de dar-se. Alguns ministros não se entendem com alguns outros.

—Cairá o governo, com a votação de ontem?

—Não sei. As eleições exigem um governo forte.

Traduza quem quizer as palavras do prestigioso membro do Directorio, que mais não disse, e se foi a almoçar com o deputado sr. Agatão Lança, este dando todo o ar de ser superior ao «conflito democratico».

O que não diz Antonio Maria da Silva

—Vou para a reunião do Directorio...

—E?

—E não faço ideia alguma do que se vai passar.

—Este governo está indicado para fazer as eleições?

—O sr. Vitorino Guimarães é uma pessoa com qualidades politicas, muito sensato, e sabe bem o que tem a fazer.

—Mas nós perguntamos a opinião de v. ex.ª.

—Não posso dizer nada. A minha opinião é a do Directorio do meu partido. Ele é que resolve, dentro de poucos minutos.

—Prevê a queda do governo?

E, sem enfado exterior, mas enfadado:

—O Directorio é que resolve.

Daqui é que se não pode tirar qualquer conclusão.

Fala o democratico independente Evaristo de Carvalho

—Não vou á reunião do Directorio.

—Porquê?

—Porque não posso.

—Mas hoje é uma reunião importante...

—Não posso. Importante seria evitar no P. R. P. a divisão de opiniões. Sempre desejei que no Directorio não prevalecesse qualquer das duas correntes já estabelecidas. E que lá não ficasse nem Antonio Maria da Silva nem José Domingues dos Santos.

—Discorda deles?

—Não. Não julgo conveniente para a Republica e para a disciplina partidaria dois grupos que sempre se estão degladiando.

—O governo?

—Se está cansado, substitua-se. Para as eleições precisa-se um governo forte.

—Não vai pois dizer isso na reunião...

—Não posso lá ir...

E não sabemos se o sr. Evaristo de Carvalho — que é uma especie de fiel de balança — se limitará a expôr a sua opinião no Café Italia.

O que nos diz Pina de Morais—esquerdista

Este não está com papas na lingua:

—Não sou partidario da queda de governos. Mas este, que é constituido, aliás, por boas pessoas, já deu as suas provas.

—Deve ir-se embora?

—Não satisfaz as minhas inclinações politicas, favoraveis á verdadeira e classica doutrina democratica, que ele não exerce.

— Cairá o governo?...

—Não posso prever nada.

—E qual a sua impressão?

—Depois da votação de ontem, é possivel que se aguente.

—Mas deve cair, não?

—Para fazer as eleições e dar satisfação á opinião republicana e á grande massa do partido, é preciso um governo que tenha força.

Terminando:

—Realização de ideias democraticas, aplicação de doutrinas republicanas, defesa do povo e dos humildes — é o necessario. Os governos descurando isto — já não me interessam.

E eis o estado de espirito de quatro correntes definidas do P. R. P.: moderados, radicais, independentes e extra-parlamentares.

Loteria de hoje

8098...	400.000$00	2478....	3.000$00
2764...	60.000$00	3038....	»
7731...	20.000$00	5787....	»
1262...	3.000$00	5879....	»

Um desastre

Deu entrada na Morgue o corpo de um carroceiro desconhecido que hoje foi atropelado, na Junqueira, pela carroça que guiava, tendo morte instantanea.

Pelos teatros

Amalia de Isaura

Realiza-se ámanhã, no teatro S. Luis, a festa artistica da notavel «couplettista» comica Amalia de Isaura que todas as noites tem sido delirantemente aplaudida.

AMALIA DE ISAURA

A grande artista dar-nos-ha um belo programa inteiramente novo, do qual faz parte um belo monologo que os Quintero escreveram para ela.

Devido a contractos já assinados, a admiravel actriz tem de interromper, dentro de poucos dias, a sua carreira triunfal em Lisboa, onde fica sendo o maior exito em variedades, depois de «La Goya».

Hoje, Amalia de Isaura cantará, entre outros, os seguintes numeros:

«La novia del mudo (estreia), «Es bueno o es malo», «Las noches de Rosales» (estreia), «La Goby», «La teionera», «El Foot-ball (estreia).

Julio Dantas

Os corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portuguêses oferecem um almoço de homenagem ao presidente da direcção da mesma sociedade, o sr. dr. Julio Dantas.

A esta homenagem, alem dos que constituem a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, poderão associar-se quaisquer outros socios.

O almoço realisar-se-ha no Garrett, no domingo proximo, podendo quem queira tomar parte neste, inscrever-se na Praça dos Restauradores, 13 3.º, ou pelo telefone 2914, Norte.

Atrás do reposteiro

Publicamos na 2.ª pagina uma carta do dramaturgo Julio Dantas, dirigida á actrizinha Maria Helena, sobre a interpretação da peça «Rosas de todo o ano».

—O principal papel masculino da comedia «Tio da minha alma», em ensaios no teatro Nacional, para estrear a 3 de Julho, será desempenhado por José Ricardo.

—A assinatura para as quatro recitas da companhia de declamação, organizada pelo dramaturgo Alfredo Cortez, que se estreia no Avenida, no dia 1 de Julho com «A Apaixonada», encerra-se na proxima segunda feira.

—A «tonadillera» «La Galvany» que ontem se estreou no Foz, trabalha em imitações das grandes «vedettas» de variedades.

—Amelia Rey Colaço, que se tem submetido a um rigoroso tratamento, logo que entre em convalescença, partirá com seu marido, o actor Robles Monteiro, para a sua casa de S. Vicente da Beira.

—Chegaram a Lisboa, tendo dissolvido a sua companhia, que só reorganizarão no proximo inverno para o Apolo, os artistas Berta de Bivar e José Alves da Cunha.

—A bordo do «Avon» chega amanhã ao Tejo com a sua companhia, o empresario Antonio de Macedo, vindo do Rio de Janeiro.

—E' hoje no Teatro Novo que se realiza a primeira representação da peça «Uma verdade para cada um», de Pirandelo.

—A «premiere» da revista «Ditosa Patria», no Trindade, que se anunciava para ámanhã, deve realisar-se num dos primeiros dias da proxima semana, para a inauguração da epoca de verão.

— Chega ámanhã a Lisboa o empresario do Politeama, sr. Luis Pereira.

—E' ámanhã que realiza no Gremio Beirão, a sua festa artistica o popular cultivador da canção nacional, sr. Armando Barata.

—Realiza-se hoje, no teatro Avenida, conforme temos noticiado, a recita de homenagem ao maestro Luz Junior.

—Carmen Granados, uma das mais conhecidas bailarinas do país visinho, estreia-se brevemente no Alhambra.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestraes começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1925 e para bilhetes semestraes começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1925.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestraes é de Esc. 387$00 (trezentos e oitenta e sete escudos) e dos bilhetes semestraes Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos) pagos no acto da requisição.

Observação—Se até 1 de Julho proximo fôr diminuida a tarifa ordinaria, a Companhia restituirá aos assinantes a diferença que dessa diminuição resultar nos preços dos bilhetes de assinatura.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias eguaes, medindo 0,035X0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1925.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoaes e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sôbre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 24 de junho de 1925.

A Direcção

Usem a Margarina "Astra"
é como manteiga

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O CONCURSO

das "COUPLETISTAS" espanholas do Diario de Lisbôa

Preguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de . . . . 1.000$00
1 de . . . . 500$00
1 de . . . . 300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curía.

Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.

1 frasco de «Petit Oeillet». 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.

Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.

Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.

Um bom tapete, oferecido pela casa José Olaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.

Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.

Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira. Lda.

Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Alecrim.

Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.

Dôze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 78.

Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

Uma caneta de tinta permanente «Agalhe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.

Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.

Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92». da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.

Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécarre, Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um «papo sêco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.

200 pares de meias ou peugas de seda ou fio de Escocia. á escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca «Excelsior». Cada par destas meias é acompanhado de uma «bobine», onde vem enrolado um pouco de fio da mesma côr. e que servirá para as cerzir ou pontear. Esta oferta é no valor de 2.000 escudos.

Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º, da rua Garrett, 13 a 23.

Duas ricas caixas de bombons oferecidas pela «Garret», «patisserie-restaurant» do Chiado.

Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.

Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

Três jantares oferecidos pelo Restaurant Roma, da rua do Mundo, 100 a 104.

Seis garrafas de vinho do Porto da sua frasqueira, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manual Caldeira, Lda., da rua do Mundo, 39.

Uma rica coluna em Nogueira, oferecida pela casa Sousa e Brito, da Rua da Rosa, 190 e 215.

Uma linda gravata, oferecida pela Rouparia Moderna, de Marques, Sousa & Vasconcelos, da rua do Ouro, 271.

Uma caixa de bombons, oferecida pela Leitaria «Portugalia», da rua do Ouro, 272.

Dois albuns de fotografias da Batalha, oferecido pela Fotografia Artistica de Leiria.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
ULTIMOS ESPECTACULOS
da celebre cançonetista comica
AMALIA DE ISAURA
e a engraçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas copias no hilariante
CASO DO DIA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE, ás 9-15, Recita de homenagem ao maestro **LUZ JUNIOR**
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
Estreia do notavel **Duo Vidamiva**
Grandioso **ACTO DE VARIEDADES**
Amanhã, a pedido do publico, as peças
Rosas de todo o ano
Era uma vez uma menina...

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE, em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
Festa de consagração a
Laura Costa
1.º premio de beleza do concurso d'O DOMINGO ILUSTRADO.—Com a sensacional revista
RATAPLAN!

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás **9-30**, **Espectaculo inteiro**, 2.ª representação da revista em 2 actos e 18 quadros original de **André Brun**
musica de **Nicolino Milano** e **Alves Coelho**
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos **Gynett** e **Adelphi**

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA da
Nova Companhia de Declamação
ELENCO
ADELINA ABRANCHES, ESTER LEÃO, Tereza Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sarah Melo;
ANTONIO PINHEIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroso Lopes.
4—Recitas de assinatura—4
escolhidas de entre as peças: **Apaixonada** (estreia), **Malquerida, A Mulher Fatal, Teu Pai, Filhas do Rei Lear** e **O Lodo.**
Estas peças representam-se todas no decorrer do mês de julho
Preços totais das 4 recitas de assinatura—Frizas, 240$00; Camarotes de balcão, 200$00; idem de 1.ª ordem, 160$00; idem de 2.ª ordem, 120$00; Fauteuils de orquestra, 56$00; Fauteuils simples, 48$00;

Leilão de penhores
"A COMERCIAL,"
18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Recebem-se juros dos penhores com atraso de mais de três meses, até 3 do proximo mês de julho.

João André, José André, André dos Santos, Estevam André dos Santos, Berta dos Santos André, Alexandrina Rosa dos Santos, Carlota dos Santos Mattos, Justina dos Santos André, Clotilde dos Santos André, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e parentes o falecimento, hoje, da sua querida mãe, avó e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Garcia da Horta, n.º 12, para o cemiterio da Ajuda, ás três horas da tarde.

Dr. Miguel de Magalhães
Munitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DA CHINA

—o o o—

FOI descoberta uma conspiração para assassinar cidadãos europeus

SHANGAI, 26

Houve uma nova mobilisação em consequencia da descoberta duma grande conspiração que tinha por fim assassinar a tiro varios europeus e a atacar á bomba a séde das companhias do Cabo Submarino e outros edificios da concessão europeia.

Por tal motivo, foram tomadas extraordinarias medidas de precaução.

Os grevistas e os estudantes que elaboraram o plano do ataque, receberam importantes donativos dos chineses residentes nos Estados Unidos que, igualmente enviaram consideraveis somas para outras cidades onde o movimento xenofobo continua alarmando, agora com o apoio das forças do exercito. — (L.)

Os bolchevistas

e a gravidade da situação

LONDRES, 26

Os jornais registam, sem comentarios, as ultimas noticias chegadas de Shangai e de Tokio, mas sublinham a gravidade da situação criada pelos agentes bolchevistas na Mandchuria, bem como em Cantão e Hong Kong. O «Daily Telegraph» nota que, se a China insiste por discutir os previlegios especiais dos estrangeiros, essa discussão só será possivel no decorrer duma conferencia entre a China e as potencias interessadas.

Os meios britanicos, diz o mesmo jornal, têm a impressão de que a situação se agrava cada vez mais, e, se bem que ainda não tenha sido definida até agora qualquer politica, as conversas continuam entre Londres e Washington. Por outro lado, os jornais dizem que, além da questão do pacto de garantia, os ministros se ocuparam no ultimo conselho, da questão da China, e salientam que o coronel House, recentemente chegado a Londres, conferenciou com o sr. Baldwin e com o ministro dos Negocios Estrangeiros. — (H.)

CANTÃO, 26

Uma multidão de alguns milhares de pessoas, compreendendo estudantes, operarios, burgueses e soldados chineses, desfilou, em cortejo, ao longo do cais-passeio e á volta do bairro e Shameen.

Quando o cortejo chegou defronte do Hotel Victoria, na concessão inglesa, foram disparados alguns tiros, tendo os fuzileiros navais franceses e ingleses ripostado com fogo de metralhadoras. Soldados chineses postados a oeste do cais-passeio, atiraram sobre a concessão. Ficou morto um negociante francês, J. Pasquier, e ficaram feridos o comissario da alfandega inglês, um fuzileiro naval e dois civis. Declara-se unanimemente que os primeiros tiros foram atirados pêlos chineses que se encontravam entre a multidão que desfilava ao longo do cais-passeio. — (H.)

SHANGAI, 26

Antes de partir, Tchangh Sueh Ling proclamou a lei marcial nos bairros chineses. Esta proclamação proibe as reuniões de propaganda, os panfletos e as caricaturas, e compreende a confiscação das armas não autorisadas e das munições, a censura postal e a inspecção dos navios á partida e á chegada. A partida de Tchangh Sueh Ling, diz-se, efectuou-se rapidamente e secretamente. — (H.)

HONG KONG, 26

Chegaram a esta cidade as ultimas mulheres e crianças europeias que ainda se encontravam em Cantão.

A situação peorou, porém, de tal fórma, que a cidade de Cantão vai ser abandonada por todos os europeus.

Nos combates travados na terça feira, em Cantão, ficaram mortos 30 chineses e setenta feridos. — (L.)

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.°, Porta 87.

A QUESTÃO DE MARROCOS

Painlevé fez ao Parlamento graves afirmações e os deputados socaram-se violentamente

São verdadeiramente sensacionais as declarações feitas no parlamento francês, pelo chefe do governo, sr. Painlevé, sobre a questão de Marrocos.

A seguir publicamos as mais importantes:

—E' preciso não exagerarmos a importancia dos acontecimentos. Depois dos sofrimentos da grande guerra, a França deve economisar o sangue dos seus soldados.

—Convem libertar todo o territorio invadido. E' preciso atender á mentalidade do Oriente. Se nós dessemos qualquer prova de fraquesa, longe de irem para a paz, cedendo a sentimentos de humanidade e de generosidade, arriscar-nos-hiamos a tirar um resultado contraproducente, favorecendo as desmesuradas intenções de Abd-el krim e da sua côrte.

—Se vós estivesseis no governo, o que terieis feito? De modo nenhum se pode pensar em evacuação. Seria a pilhagem em Marrocos e em toda a Africa do Norte e o massacre de todos os europeus—a maior chacina de todos os tempos. Só podem admitir tal solução aqueles a quem o amor do universo impossibilita de amarem o seu país.

—A França não quere fazer nenhuma anexação. E' falso que, em qualquer momento, algum homem politico francês tenha querido assinar, com a Espanha, aproveitando os seus embaraços, um tratado que teria por fim dar á França uma parte ou o todo da zona espanhola. Desafio qualquer pessoa a provar tal calunia.

—A França quere a paz. Mas não pode ditá-la num territorio que não é seu. Todas as semanas temos tido informações sobre o estado de espirito de Abd-el-krin. Desde o primeiro dia das hostilidades que não pode existir nenhuma duvida sobre o desejo da França ter a paz e colaborar pacificamente com os refenhos.

—Muita gente quere que o governo fale a todo o custo com Abd-el-krim. Desde o primeiro dia das hostilidades não pode existir nenhúma duvida sobre o desejo da França ter a paz e colaborar pacificamente com os rifenhos.

—Muita gente quere que o governo fale a todo o custo com Abd-el-krim. O pior que podia acontecer seria a opinião marroquina acreditar que a França quer a paz porque tem medo de se bater.

—Acreditais que a «entourage» de Abd-el-krim sem soldo—alemães, russos brancos e russos vermelhos—seja sensivel á filantropia? E' preciso que ele saiba que, se continuar, terá decepções.

—A propaganda comunista tem-se manifestado no interior da França, nos portos e em Marrocos.

No interior, viu-se uma folha comunista de Strasburgo convidar todos aqueles que podiam dar informações sobre as tropas concentradas nas diferentes cidades francesas, e o monitor oficial dos «soviets» publicou, com todos os detalhes, a nota da partida das tropas e do material. Ora esta folha, seguindo para Barcelona, não tarda a chegar a Marrocos e a informar o inimigo. Nos portos, são lançados manifestos. Convidam-se os marinheiros a não embarcar o material e as munições destinadas a Marrocos. E, se os nossos soldados tiverem falta de munições, o seu sangue correrá...

—Trata-se duma luta entre a civilisação ocidental da Europa e uma barbaria tirana que quere estender-se sobre o mundo, como um lençol negro. O nosso dever é opormo-nos a essa barbaria.

* * *

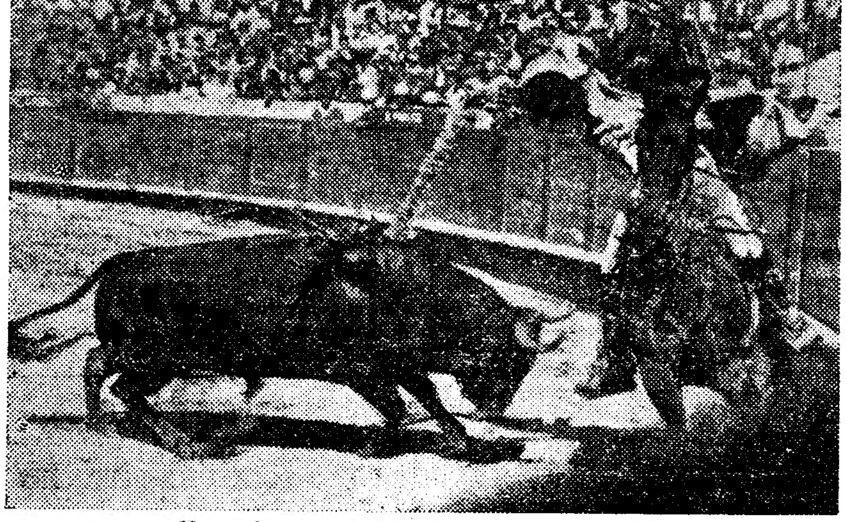
Depois falou o comunista Doriot que declarou que ele e os seus amigos são contra a civilisação de rapina que é a civilisação ocidental.

O coronel Picot, presidente da Associação dos Antigos Combatentes, lançou-se sobre ele e agrediu-o violentamente.

Este facto provocou um verdadeiro combate entre os deputados nacionalistas e os socialistas e comunistas, de que muitos sairam cheios de contusões.

NO CAMPO PEQUENO

"FACULTADES" E OS VEIGAS



Um valente par de Veiga Filho em Madrid

Dez touros serão lidados depois de ámanhã no Campo Pequeno, em corrida de festa artistica dos cavaleiros Veigas. Oito touros são alugados a F. Silva Vitorino, do Lavre, e dois são oferecidos pelo novo ganadero sr. Alvaro Patricio, Simão Filho toureará a cavalo, a cavalo e a pé e só a pé, sendo outro atractivo de valor a alternativa de bandarilheiro, que será dada a Muñoz Crespo, amador de elevado merito.

O espada da tarde é o sempre festejadissimo toureiro e matador de touros F. Peralta «Facultades».

MARROCOS

—o o o—

AOS movimentos que os rifenhos teem efectuado tem havido oposição

FEZ, 26

Os contingentes inimigos que em 20 de Junho atacaram o grupo que opera ao Norte de Ouozzan, renovaram ontem os seus ataques, aproveitando a natureza bastante acidentada do terreno, e exerceram a sua acção especialmente sobre os comboios de reabastecimento.

Graças á firme atitude das tropas de todas as armas, e ao apoio energico da aviação, estes ataques foram finalmente repelidos. Na região de Terroual, o avanço dum outro grupo realizou-se sem dificuldades, conduzindo á submissão duma fracção dos Beni Mesguilda, e produzindo sobre as outras uma formidavel impressão das nossas tropas.

No centro, o inimigo tentou opôr-se ao movimento dum grupo movel que opera na região de Ain Maatouf, sendo o seu ataque depressa dominado pela artilharia do grupo e pela aviação. — (H.)

A conferencia

hispano-francesa

MADRID, 26

Na sua terceira reunião, a conferencia hispano-francesa ocupou-se da aplicação do acordo assinado sobre a vigilancia e a repressão do contrabando maritimo, e continuou o estudo do projecto de acordo prevendo a colaboração e a ligação entre as autoridades das duas zonas de influencia em Marrocos para a vigilancia, nas fronteiras terrestres, do trafico de armas, de munições, dos produtos de reabastecimento e para a repressão de manejos suspeitos. — (H.)

Primo de Rivera

e o comandante naval francês

MADRID, 26

O general Jordana disse que o general Primo de Rivera ofereceu, em Tetuão, um almoço em honra do almirante comandante das forças navais francesas. No mesmo dia, um oficial da casa militar do Primo de Rivera foi a Rabat saudar, em nome deste ultimo, o marechal Lyautey, ao mesmo tempo que um oficial da casa militar do marechal Lyautey se dirigia a Tetuão para saudar o general Primo de Rivera. — (H.)

CASABLANCA, 26

De bordo do vapor «Abda» desembarcaram o general Pau e o sr. Berti, que vêm organisar a Cruz Vermelha em Marrocos, sendo recebidos por M.me Lyautey e pelas autoridades locais.—(H.)

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300.

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.°—Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Telef. 1902-N

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$50	98$25
Paris	—	$94
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$26
Amsterdam	—	8$12
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	98$00	103$00
Agio do ouro	—	—

DE CINTRA A MADRID

—XOXOXOX—

A viagem dos aviadores HESPANHOIS

Graças a uma carta do nosso correspondente em Madrid, podemos hoje fornecer aos nossos leitores algumas informações curiosas sobre a viagem dos aviões espanhoes de Cintra a Getafe.

Como se sabe, em dois dos «Havilland» seguiram com os seus camaradas os aviadores portugueses tenente Dias Leite e Carlos Eduardo Bleck, que foram a Espanha representar a nossa Aviação.

A saída de Cintra foi o pior possivel. Cinco minutos depois de descolarem, os aviadores depararam com um nevoeiro densissimo que os obrigou a ir até Tancos, sempre entre 50 e 200 metros. Durante esse percurso, os perigos foram enormes, porque a poucos metros de distancia os tripulantes dos oito aparelhos não se viam uns aos outros, o que poderia ter originado qualquer choque.

Como fosse impossivel romper com o nevoeiro, aterraram em Tancos. Mas, depois de almoçarem no Entroncamento, os aviadores partiram, outra vez no meio dum nevoeiro cerrado, tendo de voar baixissimo até á fronteira.

Pouco depois da passagem da fronteira, o nevoeiro passou completamente e os aviões entraram em Espanha, num lindo dia de sol.

Da fronteira, os aparelhos voaram a 1:000 metros, até Caceres, onde aterraram sem novidade, no meio de numerosas e lindas espanholas «aficionadas» da Aviação.

A' noite, houve em Caceres «verbena», tocando-se a «Portuguesa» em honra dos nossos dois aviadores, que no dia seguinte foram recebidos pelo comandante militar da Provincia, que teve para Portugal as melhores palavras, tocando-se novamente o nosso hino.

De Caceres sairam os aviões ás quatro e meia da tarde, chegando a Getafe uma hora e quarenta minutos depois. De Cintra a Tancos haviam gasto uma hora, e de Tancos a Cáceres, uma hora e um quarto.

Antes da aterragem, os aviões deram uma volta sobre Madrid, que, vista do ar, é ainda mais linda.

Na terça-feira foram os nossos compatriotas recebidos pelo comandante da Aviação de Getafe, sr. coronel Bourbon, primo de Afonso XIII, que lhes mostrou todas as instalações e mandou subir um «Nieuport-Délage», que fez acrobacia.

Depois, foram, num automovel que o Marquês de Borja poz á sua disposição, ao aerodromo de Cuatro Vientos, onde visitaram as instalações e foram apresentados aos aviadores espanhois.

Ante-ontem assistiram, em Cuatro Vientos, ao vôo do autogiro de La Cierva e em seguida foram apresentados ao Rei Afonso XIII.

Depois foram á legação de Portugal, onde o sr. Melo Barreto lhes ofereceu um jantar.

Parece que os dois aviadores portugueses regressarão a Lisboa no proximo domingo.

Um acidente

Foi forçado a aterrar em Gorra Branca (raia espanhola), o avião n.º 90 pilotado pelo capitão Barron de Sottomayor, que partiu o trem de aterragem.

Um concerto

E' amanhã que se realiza, com o concurso do professor Francisco de Lacerda e da pianista sr.ª D. Beatriz Coelho, o recital de madame Elisabeth Nauroy, havendo o maior interesse em ouvir a notavel cantora na interpretação das obras dos mais notaveis compositores.

A marcação dos bilhetes faz-se hoje e amanhã de tarde, no Conservatorio, onde tambem se realiza o recital.

A TARDE PARLAMENTAR

Almoço que provoca discussão na Camara dos Deputados

Alguns oradores a quem foi dada a palavra antes da ordem do dia, não usaram dela por não estar presente nenhum membro do governo.

O sr. Cancela de Abreu estranhou que tivesse sido nomeado para presidente da delegação portuguesa á Sociedade das Nações, em substituição de João Chagas, o sr. dr. Afonso Costa.

O sr. Joaquim Ribeiro:

—Quais são as culpas que imputa ao sr. dr. Afonso Costa?

O orador:

—Eu acuso-o de não dar satisfações dos seus actos, como tantas vezes tem acontecido. Esse senhor tem usado e abusado desse processo. Lamento que não esteja presente o sr. ministro dos Estrangeiros para lhe pedir contas dessa nomeação, mas reservo-me para o fazer no momento oportuno.

Termina preguntando se o governo vem á Camara. A mesa, como em certas sessões de espiritismo, não responde e dá a palavra ao sr. Sousa da Camara. O deputado monarquico, insistindo:

—Eu fiz uma pregunta...

O presidente:

—Não posso responder a v. ex.ª.

Vão entrando na sala alguns membros do governo — que respondem com a sua presença.

* * *

O sr. Sá Cardoso ocupa-se, em termos graves, do problema dos Bairros Sociais, dizendo que a novela vai ainda no 6.º volume — e continua.

Lamenta a morosidade com que se tem feito o inquerito e diz que algumas pessoas que ainda não foram ouvidas já se esqueceram, certamente, a esta hora, de factos que podiam lançar alguma luz sobre o processo.

* * *

A's 16 horas, entra o sr. Presidente do Ministerio, queimando a braza de um riquissimo charuto.

Nesta altura, o sr. Joaquim Ribeiro, refere-se ao julgamento do editor do jornal *A Patria*, que em tempo defendeu aquele antigo ministro da Agricultura das acusações que lhe foram feitas pelo industrial sr. Alfredo da Siva. Lamenta que o juri tenha sido tão rigoroso, em contraste flagrante com tantos gestos de benevolencia que o orador lhe atribue, em delitos de imprensa.

O sr. Vitorino Guimarães, num breve discurso, ponderado e sulfuroso — está em jogo tambem o monopolio da importação do enxofre — dá explicações satisfatorias ao orador.

* * *

A's 17 horas, depois de ter falado sobre o assunto o sr. Cunha Leal, continua ainda a discussão sobre o enxofre—que se estendeu aos fosfatos e que promete alastrar ainda, como uma nodoa de azeite de Alferrarede.

* * *

O caso é este: O sr. ministro da Agricultura visitou ha dias a vila do Barreiro, a convite das comissões politicas e da Camara Municipal daquela localidade. Como aquele membro do governo aproveitasse a oportunidade para visitar, ao mesmo tempo, a fabrica da União Fabril, o sr. Joaquim Ribeiro aludiu ao acontecimento em termos que provocaram explicações do ministro e do sr. Tavares de Carvalho.

Este deputado:—Não abusem! Não abusem! Tratem da carestia da vida e não percam tempo com casos meramente pessoais.

O sr. Joaquim Ribeiro diz que o sr. Tavares de Carvalho almoçou no Barreiro e não se aceita um almoço quando se não leva esse [illegible]...

O sr. Tavares de Carvalho:

—Não me ofenda...

O sr. Joaquim Ribeiro:

—Eu não ofendo ninguem, nem mesmo me quero referir ao caso de v. ex.ª.

Terminada a discussão sobre o enxofre, os fosfatos e o almoço do Barreiro, a sessão prossegue com pouco interesse.

A's 18 horas

A's 17 e 50, estando em discussão a proposta dos duodecimos, é dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva. A Camara suspende o falatorio e põe-se a ouvir com desusada atenção o orador.

O seu discurso toma logo, desde começo, uma feição discretamente contraria ao governo, defendendo com calor a discussão e a aprovação da lei orçamental.

Na «valise» parlamentar do sr. Antonio Maria da Silva está uma contra-proposta que vai provocar, fatalmente, a queda do governo.

FOOT-BALL

O campeonato de Portugal

No rapido das 8,45 partiu hoje para Viana do Castelo, a «équipe» de «foot-ball» do Sporting Club de Portugal, que ali vai jogar contra o Foot-ball Club do Porto, a «final» do campeonato de Portugal. Com o grupo seguiu o tenente sr. Maia Loureiro, director do Sporting.

Ontem, á tarde, haviam seguido já para Viana o sr. Francisco Stromp e o treinador do «team».

Desafio no Estoril

Realisa-se depois de amanhã, no campo de jogos do Parque Estoril, um desafio de «foot-ball» entre as primeiras categorias do Club Desportivo da Sociedade «Estoril» e as do Gremio Literario e Desportivo da Parede.

Antes deste encontro, defrontram-se os «teams» infantis dos mesmos clubs.

Ambos os jogos despertaram enorme interesse nos meios desportivos de Parede e Estoris e são esperados com grande entusiasmo.

Um julgamento

Na Boa-Hora, 1.º distrito, realiza-se amanhã, ás 12 horas, o julgamento de D. Irlinda Real Santos, aquela senhora que, a pedido do juiz de Coruche, foi presa na Semana Santa, de 1923, com seu proprio filho, acusados, este de ter furtado a chave duma porta no valor declarado de 12$00, e aquela de ter abusado da confiança do queixoso, empenhando diversos objectos e conseguindo do senhorio um arrendamento, caso que a imprensa noticiou largamente.

As scenas de tiros

entre agentes

O caso da scena de tiros que ante-hontem se deu na rua dos Fanqueiros, entre agentes, está sendo tratado na 1.ª secção da policia de investigação.

Vai ser entregue á 4.ª secção da policia de investigação, o caso dos tiros, na rua do Poço dos Negros, que se deu ontem á noite. O principal protagonista, o informador da P. S. E., Manuel Pires, desfechou tiros á doida, ferindo três pessoas, entre elas um guarda civico. Pelas investigações a que o agente José da Silva procedeu, ontem, no local do conflito, apurou não haver motivo para o Manuel Pires proceder assim.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas
Doenças de pele em geral
FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 5551

A POLITICA DA TARDE

—XOXOXOX—

A reunião do directorio DO P. R. P.

A's 2 horas da tarde de hoje já no Parlamento se encontravam os srs. Nunes Loureiro, Lopes Cerqueira, Tavares Ferreira, Rodrigues Gaspar, Antonio Maria da Silva, Domingos Pereira e Freire da Cruz, membros do Directorio do P. R. P. que, numa das salas do Congresso, mais uma vez reuniu, faltando apenas o sr. Evaristo de Carvalho. O que se passou nesta reunião? Segundo as nossas informações, tratou-se do pedido de seis duodecimos e da situação governamental, afirmando-se que o Directorio não está de acordo, em absoluto, com as exigencias do governo. E como este tivesse posto, ontem, a questão de confiança sobre a brevidade da votação da proposta, o Directorio resolveu convocar para hoje mesmo o Grupo Parlamentar Democratico, o que o sr. Tavares Ferreira se apressou a comunicar aos parlamentares presentes.

* * *

Antes, durante e depois da reunião do Directorio do P. R. P., o sr. Antonio Maria da Silva teve, na sala, demoradas conferencias com o sr. Cunha Leal, Agatão Lança e Brito Camacho, a que se ligava grande importancia politica, afirmando-se que essas conferencias não eram estranhas á crise ministerial que se avisinha.

O governo, ao começo da sessão, continua a fazer-se notar pela sua ausência, o que foi hoje asperamente notado e criticado por todos os lados da Camara. Ha, de facto, uma desusada atmosfera de anciedade.

A' beira da crise

Houve nova conferencia entre os srs. dr. Domingos Pereira, Pedro Pita, Cunha Leal e Ginestal Machado. Parece que o governo cairá ainda hoje na Camara. Não haverá moção de desconfiança. Haverá apenas, ao que nos informam, uma contra-proposta marcando três em vez de seis duodecimos—o que o sr. Vitorino Guimarães não aceita. Nestes termos, diz-se, o sr. presidente do ministerio irá hoje mesmo a Belem pôr o Chefe do Estado ao corrente da situação. Fala-se no nome do sr. Rodrigues Gaspar para futuro presidente do ministerio.

Podemos afirmar que a extrema esquerda democratica não vota a contra-proposta em que se fala.

O DESASTRE

da rua Conde de Redondo

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, faleceu hoje, o motociclista Cornelio Augusto, morador na rua do Carrião, 32, em resultado do choque da sua moto com uma coluna dos electricos, na rua Conde de Redondo.

DE LUTO

Julio José Baptista

Faleceu hoje, na Costa do Castelo, 134, o sr. Julio José Baptista, filho do sr. Joaquim José Baptista e da sr.ª D. Palmira Asturiano, e sobrinho do sr. Ernesto Asturiano e das sr.as D. Regina Angelica e D. Laura Asturiano. O extincto, que contava apenas 34 anos de edade, fez parte do Corpo Expedicionario Português em França, como 1.º cabo da companhia de Telegrafistas de Campanha, tendo sido condecorado com a Cruz de Guerra e louvado, por feitos de bravura, pelo chefe supremo do exercito inglês. Gazeado na guerra, Julio José Baptista regressou de França tuberculoso e aos estragos da tuberculose sucumbiu sem que o Estado se tivesse preocupado nunca com a sua desgraçada situação.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114